

Sistemática do Futebol: sistemas ou esquemas táticos?

Felipe Montes Roberto*

Sérgio Raimundo**

Existem no futebol algumas controvérsias a respeito do emprego das palavras “**esquema**” e “**sistema**” quando essas são utilizadas referentes à tática, ou à organização e posicionamento dos jogadores no campo durante os jogos e treinamentos de futebol.

No Brasil, os termos utilizados que se referem à organização tática coletiva de uma equipe, numa perspectiva geral da distribuição dos jogadores no campo no momento ofensivo e defensivo: 1-4-4-2, 1-4-3-3, 1-3-5-2, 1-4-2-4, etc., pode variar entre **sistema tático** (PARREIRA, 2005) e **esquema tático** (LEITÃO, 2009). Em Portugal, como podemos ver, por exemplo, em ALMEIDA (2014), os termos utilizados para definir o mesmo são **sistema tático** ou **sistema de jogo**.

O termo **esquema tático**, em Portugal, é referente as cobranças de faltas, laterais, escanteios e tiros de meta (ALMEIDA, 2014). No Brasil, podem-se encontrar algumas referências ao termo **jogadas ensaiadas**, para definir as mesmas situações (BARLETTA, 2009; FARINHA, 2010). Em ambos os países também se utiliza o termo **bolas paradas**.

No que diz respeito à definição de **sistema**, segundo PRIGOGINE (2002), numa perspectiva científica, deve estar relacionada com a sincronicidade de elementos do todo, com uma complexidade de ações coordenadas por uma lógica. Edgar Morin em SILVA (2008) refere que *“um sistema que funciona em si mesmo gera a sua própria autonomia (...) organização ativa capaz de se auto-organizar e especialmente de se auto-reorganizar (...) princípio da auto-eco-organização (autonomia/dependência)”*.

No futebol, o sistema deve ser aquilo que determina as ações, coordenação, organização e reorganização de uma equipe em campo, tendo em conta o seu adversário, a direção de ataque e de defesa e a posição da bola. O mesmo é subordinado a todos os seus intervenientes e relações dinâmicas que têm entre si dentro do contexto de jogo, e também fora de campo, num sistema maior, aquele que transcende as quatro linhas.

Corroborando com LEITÃO (2009), podemos afirmar que utilizar o termo **sistema de jogo** para designar as representações numéricas dos atletas de uma equipe em campo, reduz substancialmente o conteúdo que o envolve. O mesmo acontece com o termo **sistema tático**, que segundo DRUBSCKY (2003), é o conjunto das táticas que determinam as ações e características de uma equipe em campo. A questão é que simples representações não permitem ter uma ideia geral da organização das equipes nos seus processos defensivos e ofensivos.

No livro de PERARNAU (2015), Guardiola Confidencial, Pep Guardiola referiu o que pensa em relação as esquematizações táticas: *“São apenas números de telefone, não importam, não têm relevância. Gosto de homens que sabem jogar e ocupar o meio de campo (...) cada jogador é diferente e deve ser tratado de forma distinta, o segredo está em afinar o diálogo com cada um”*. Em conformidade, um dos seus mentores, Juanma Lillo declarou: *“Os jogadores não ficam nessas posições nem no pontapé inicial”*.



Figura 1 – Dinâmica de 1-4-3-3

A definição de **esquema** é, segundo WEEKLEY(1967), uma palavra oriunda do latim "*schema*" e do grego "*skhema*", associada à representação de formas e figuras. Sua definição foi ganhando amplo significado, essencialmente conectado as representações gráficas esmiuçadas de coisas e processos, diagramas ou ainda figuras que representam não a forma verdadeira dos objetos, mas as suas relações ou funções.

Logo, considerando que as representações numéricas, por exemplo 1-4-3-3 surgem sobre a forma de desenho e/ou diagramação dos jogadores da equipe em campo, num conceito mais estático. Denominá-las "esquema" seria mais adequado.



Figura 2 - Esquema Tático de 1-4-3-3

O **esquema** é, portanto, o desenho que se utiliza para mostrar e passar ideias aplicadas no **sistema** dentro do campo. Devemos levar em consideração as diferentes formas de operacionalizar as dinâmicas de jogo. Num **sistema** 1-4-3-3 pode-se ter inúmeras variáveis, como por exemplo, jogar com um ou dois volantes, sair jogando através do goleiro com passe curto, longo ou ambos, ter os atacantes em amplitude ou mais próximos aos meias.

O termo **esquema** não é suficiente para compreender as dinâmicas que acontecem dentro de campo, apenas para revelar uma ideia geral e pouco dinâmica da organização das equipes. As rotinas de jogo e organização em relação aos vários momentos do jogo e aos adversários possíveis, são o que vão definir os pormenores do **sistema de jogo** ou **sistema tático**.

O **sistema de jogo** ou **sistema tático** da equipe engloba as **bolas paradas** (momento estático do jogo no qual a bola não rola dentro do campo - escanteios ofensivos/defensivos, faltas ofensivas/defensivas, tiro de meta, pontapé inicial do primeiro/segundo tempo, arremesso lateral, penalidade máxima).

Além disso, engloba também as várias fases ofensivas e defensivas e as transições rápidas ataque-defesa e defesa-ataque. Tudo faz parte do que a equipe trabalha nos treinos e se manifesta em jogo através de **jogadas ensaiadas**, fruto da prática repetitiva do treinamento, e também, daquilo que os jogadores improvisam dentro de campo (**jogadas não ensaiadas**, inspiradas e criadas pelo contexto do momento).



Figura 3 - Bola Parada ou Jogada Ensaída (Escanteio Ofensivo)

Pensamos, então, que os termos **Sistema Tático ou Sistema de Jogo** devem ser empregues quando percebemos e esclarecemos as dinâmicas das equipes dentro de campo, que dependem diretamente daquilo que foi realizado nas rotinas de treinamento, da improvisação do momento, das dinâmicas do adversário, das adaptações ao clima, etc. Em contrapartida, o termo **Esquema Tático** deve ser utilizado quando temos representações gráficas ou diagramas, que apenas mostram organizações estáticas e setas de movimento (dinâmica condicionada).

Na realidade, corroborando a constatação do multicampeão e renomado treinador Tite, *"mais importante que a estrutura (desenho) é a dinâmica do sistema: quem ocupa este ou aquele espaço, quantos jogadores sobem e quanto ficam, etc."* (DRUBSKY, 2003).

Bibliografia

ALMEIDA, R. *Da conceptualização dos métodos de treino à operacionalização prática no quadro do modelo de jogo adotado*. Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Treino Desportivo com especialização em Alto Rendimento Desportivo. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2014.

LEITÃO, R. *O Jogo de Futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física. UNICAMP, 2009.

BARLETTA, F. *Análise da origem, ocorrência e execução dos gols no futebol - 2009* - Disponível em: www.efdeportes.com/efd132/origem-ocorrencia-dos-gols-no-futebol.htm. Acesso em 22 Nov. 2015.

DRUBSCKY, R. *O universo tático do futebol*. Belo Horizonte: Editora Health, 2003.

FARINHA, J. *Apontamentos acerca de jogadas ensaiadas de escanteio e arremesso lateral no futebol - 2010* - Disponível em: www.efdeportes.com/efd151/jogadas-ensaiadas-de-escanteio-no-futebol.htm. Acesso em: 22 Nov. 2015.

PARREIRA, C. *Evolução Tática e Estratégias de Jogo*. Brasília: Escola Brasileira de Futebol, 2005.

PERARNAU, M. *Guardiola Confidencial: Um ano dentro do Bayern de Munique acompanhando de perto o técnico que mudou o futebol para sempre*. Campinas: Editora Grande Área, 2015.

PRIGOGINE, I. *As leis do caos*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SILVA, M. *O Desenvolvimento do Jogar, Segundo a Periodização Tática*. Pontevedra: MCSports Editora, 2008.

WEEKLEY, E. *An etymological dictionary of modern english*. United States of America: Dover publications, 1967.

* Preparador e Recuperador Físico / Sócio Diretor Estúdio Refit Reabilitação e Fitness / Certificação Exos

** Treinador de Futebol UEFA A / Mestrado em Educação Física pela Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa / serg_raimundo@hotmail.com